

A CRISE POLÍTICA DO PROLETARIADO: O CRESCIMENTO DE POPULARIDADE DA FRENTE NACIONAL FRANCESA ENTRE OS TRABALHADORES

Guilherme I. Franco de Andrade¹

Resumo

O objetivo desse trabalho é investigar o aumento significativo do número de votos provenientes dos trabalhadores franceses em partidos de extrema direita. Historicamente os trabalhadores se posicionavam politicamente em partidos socialistas. Segundo os pesquisadores, essas mudanças não seriam apenas uma exceção na França, o que nos leva a questionar e investigar esse processo de mudança no posicionamento político de parcela dos trabalhadores. Propõe investigar se existe uma relação que nos permita dizer se as mudanças socioeconômicas têm colaborado para o crescimento da extrema direita.

Palavras-chave: Partidos Políticos. Frente Nacional. Trabalhadores. Imigrantes.

O objetivo desse trabalho é investigar o crescimento dos votos das classes trabalhadoras no partido de extrema direita Frente Nacional (FN) liderado por Marine Le Pen. O partido tradicionalmente é composto por diferentes classes sociais, mas em sua maioria são compostos por militantes provenientes da burguesia e classe média. Nos últimos anos podemos observar, a partir de pesquisas, um aumento significativo do número de votos dos trabalhadores em partidos de extrema direita. Segundo os pesquisadores, essas mudanças não seriam apenas uma exceção na França, o que nos leva a questionar e investigar esse processo histórico. Portanto, compreender esse processo pode ajudar a entender os conflitos ideológicos vivenciados por esses trabalhadores. E quais as consequências que essa alteração no eleitorado pode, futuramente, resultar no processo político francês.

O trabalho pretende investigar as mudanças no mundo do trabalho nos últimos anos e o crescimento do populismo de direita, bem como questionar as mudanças sociais, o aumento da jornada de trabalho e do sistema trabalhista, da austeridade econômica, ou seja, os principais problemas que afetam os trabalhadores, que

¹ Mestrando no Programa de Pós Graduação em História, Poder e Práticas Sociais; Linha de Pesquisa: Estado e Poder pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste, Campus Marechal Cândido Rondon, sob orientação do Prof. Dr. Gilberto Grassi Calil.

permitem com que eles sejam atraídos por discursos xenófobos, nacionalistas e racistas, possibilitando uma investigação para comprovar se existe uma relação, que nos permita dizer se as mudanças socioeconômicas têm colaborado para o crescimento da extrema direita.

O partido francês Frente Nacional foi fundado em 05 de outubro de 1972 por ativistas do movimento *Ordre Nouveau* (*Ordem Nova*), procurando reunir o eleitorado dos conservadores franceses. A direita francesa se encontrava em situação delicada na década de 70. Em primeiro lugar, os movimentos conservadores não vislumbravam confiança e respeito por parte da população. Um dos principais fatores estava relacionado ao fato de que vários integrantes e representantes dos grupos de direita apoiaram e colaboraram com o regime de Vichy, durante a ocupação alemã na 2ª Guerra, fator que pesava e marginalizava as tentativas de recuperação política da direita.

As lembranças do governo de Petain ainda permaneciam frescas na memória da população. Após várias tentativas de organização partidária, ou de outros movimentos conservadores, a direita estava desorganizada, dividida em pequenas facções. Durante o período do pós-guerra até a década de 70, os grupos conservadores haviam falhado em suas tentativas de representação política e de união partidária².

A FN foi o primeiro partido de extrema direita de relevância que surgiu na Europa após a 2ª Guerra Mundial³. No início, o partido foi uma mistura de várias vertentes do pensamento conservador, incluindo os nostálgicos de Vichy, os anti-Gaule, neofascistas, intelectuais e ativistas, sob a liderança de Jean-Marie Le Pen. Os membros dos partidos de extrema direita na Europa apresentavam particularidades distintas, segundo o pesquisador Paulo Fagundes Vizentini⁴:

[...] os partidos de extrema-direita tinham uma composição etária curiosa. Eram formados por pessoas acima de 60 anos e que haviam sido nazistas no passado; e depois seguia-se a faixa de pessoas de meia idade, onde a pirâmide reduzia-se drasticamente; abaixo, uma ampla base social de jovens entre dezesseis e vinte e quatro anos.[...] Fora essa exceção, normalmente os partidos viviam uma vida vegetativa e semi-clandestina; veteranos de guerra, entre outros, que tinham seus clubes e associações e

² MAYER; SINEAU; *France: The National Front Rechtsextreme Parteien*. Leverkusen. 2002. Pg.43

³ STOCKEMER D, e LAMONTAGNE B, *Right wing Extremism in France – Departmental differences in the vote for the national front*. Romanian Journal of Political Science. Vol 7, n. 2, p. 45-65, 2007.

⁴ VIZENTINI, P. F. (ORG) *Neonazismo, Negacionismo e extremismo político*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000, pg.51

que utilizavam certas causas periféricas (cabe salientar que essa é uma forma de retomar-se a linha política [...])

A FN, em seu "programa de governo", tinha uma estrutura política e ideológica baseada em torno da defesa da identidade nacional, ameaçada pela imigração e pela internacionalização do comércio e globalização, e também do retorno do "glorioso" nacionalismo francês. Em seu alegado plano de defender a França, a FN lançavam-se contra seus inimigos internos (anteriormente judeus, maçons e protestantes, agora imigrantes, principalmente árabes e muçulmanos) e os inimigos externos (expeculação internacional e as forças das multinacionais). O antissemitismo que outrora foi marca dos partidos e grupos extremistas, no período em que Jean Marie Le Pen presidia a FN, o partido ficava marcado por seus comentários referentes a sobre Israel, a negação das câmaras de gás, ou como se ela fosse um pequeno detalhe na história da Segunda Guerra Mundial. Porém hoje podemos perceber uma mudança significativa em alguns partidos, o antissemitismo é substituído pela islamofobia, alguns grupos apoiam o Estado de Israel e acreditam que ele seja um braço forte no combate contra o islã.⁵

A importância de se investigar o crescimento dos grupos autoritários, principalmente a Frente Nacional, é por se tratar de um fenômeno expressivo da atual conjuntura da política francesa. Podemos observar que nas últimas eleições esses partidos têm recebido um número considerável de votos e, conseqüentemente, conseguindo colocar seus representantes no parlamento, proporcionando assim seu crescimento no cenário político europeu.

Um exemplo disso é fornecido pela própria Frente Nacional na França, onde a candidata do partido no pleito presidencial recebeu 17,9%⁶ dos votos no primeiro turno, sendo considerada uma marca histórica alcançada pelo partido, agora presidido por Marine Le Pen. Dos votos recebidos nas eleições, 42% deles são de trabalhadores⁷. Tal margem poderia ter sido superior já que as intenções de votos, em relação às pesquisas antes da eleição, eram apontadas entre 22% a 26% dos votos. Posteriormente, a mesma foi candidata à deputada para a região de Hénin-Beaumont e recebeu 49,89% dos votos, mas não foi suficiente para vencer o socialista

⁵HAINSWORTH, P. *The extreme right in France: The rise and rise of Jean-Marie Le Pen's Front National*. Representation, 40. 2004, pg.44.

⁶ Aproximadamente 6 421 773 votos, ocupando a terceira colocação nas eleições.

⁷ MERGIER, A., FOURQUET J. *Le point de rupture: Enquête sur les ressorts du vote FN en milieux populaires*, Paris, Éditions Jean Jaurès Foundation. 2012 pg.18

Phillippe Kemel, que obteve 50,11%. O partido venceu em duas regiões, elegendo dois deputados.

Em outros países da Europa, a extrema direita continua ganhando espaço. Na Grécia, o partido de extrema direita, "Aurora Dourada", recebeu 7% dos votos na última eleição (2012) e conquistou 19 cadeiras no parlamento. Na Holanda, o partido de extrema direita, "Partido pela Liberdade" (PVV), conseguiu 24 cadeiras no parlamento nas eleições de 2010. Na Noruega, o parlamento tem 41 deputados do Partido do Progresso, que teve entre seus membros afiliados Anders Behring Breivik, responsável pelo recente massacre de 77 pessoas⁸. Na Áustria, a extrema direita possui dois representantes, o "Partido Liberal da Áustria", que ocupa 34 vagas no parlamento e a "Aliança pelo Futuro da Áustria", que possui 21 cadeiras⁹.

Processo de Imigração na França

A França tem um longo histórico de imigração. Os primeiros imigrantes foram trazidos durante os séculos XVIII e XIX, por consequência do processo de industrialização e desenvolvimento do capitalismo. A industrialização, em conjunto com a queda da taxa de natalidade, resultou em uma escassez de mão de obra, sendo assim justificada a imigração para preenchimento das vagas de trabalho. Outro motivo para diminuição da força de trabalho foi o resultado do envolvimento do país em duas guerras. Com a guerra Franco-Prussiana¹⁰ (1870-1871) e a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), as baixas chegariam a 1,4 milhões de pessoas mortas ou incapacitadas para o trabalho nas fábricas. Como resultado de ambos os fatores, o Estado procurou fazer acordos de recrutamentos da força de trabalho entre países europeus, como Itália, Bélgica, Polônia e a antiga Tchecoslováquia (República Tcheca e Eslováquia). Já na década de 1930, a França possuía mais de 2,7 milhões de imigrantes (6,6 % da população), sendo considerado o segundo maior importador de mão de obra no mundo¹¹.

Após a Segunda Guerra Mundial, a França precisava recuperar sua economia e com o apoio do Plano Marshall, que procurava ajudar a reconstruir as nações

⁸ WILLIAMS, M. *The Impact of Radical Right-Wing Parties in West European Democracies*. New York: Palgrave, 2006.

⁹ GIVENS, T. *Voting Radical Right in Western Europe*. New York, Cambridge University Press. 2005. Pg. 65

¹⁰ Aproximadamente 140 mil mortos e 143 mil feridos.

¹¹ SILVERMAN, Maxim - *Deconstructing the Nation - Immigration, racism and citizenship in modern France*. London, Routledge. 1992

européias destruídas durante a guerra, o país novamente deu início ao processo de recrutamento da mão de obra estrangeira, principalmente de países do leste europeu. Ao mesmo tempo, teve início outro fluxo de imigração, oriundo das ex-colônias, devido a guerras de independência e do processo de descolonização. Como resultado da Guerra da Argélia (1954-1962) e a sua independência em 1962, um grande número de colonos franceses e argelinos imigraram para a França até os anos 70¹².

Durante a crise econômica, no início dos anos 1970, a França seguiu o exemplo das outras potências europeias (Inglaterra e Alemanha), e em 1974 proibiu todos os programas de recrutamento de mão de obra estrangeira. No entanto, essas ações não forçaram os imigrantes a retornarem para seus países de origem, muito menos fizeram o fluxo de imigração diminuir. Ao contrário, muitos dos imigrantes já estabelecidos no país buscaram trazer suas famílias. Esse processo era legalizado pelo governo através da Lei de Reagrupamento Familiar. Em termos de números, o reagrupamento familiar desde então se tornou o canal mais importante para a imigração. Nos anos 90, os países europeus começaram a sentir os reflexos da imigração em seu país e as tensões que começaram a surgir entre as populações nativas e as comunidades islâmicas. Os governos procuraram restringir de forma mais rigorosa e a modificar as leis de reagrupamento familiar, barrando a entrada de estrangeiros. Em contra partida, os imigrantes que já residiam há muitos anos na França protestaram contra as novas imposições do governo, chamando atenção para as condições precárias de trabalho (ilegal), habitação, educação e direito para suas famílias¹³.

A crise econômica e o aumento do desemprego

O crescimento dos partidos de extrema direita na Europa hoje pode ser associado com um descontentamento de parte da população com seus representantes, que não encontraram saídas para a recessão econômica e uma forma de combater o aumento do desemprego. Seus cidadãos, que por muito tempo tiveram prosperidade econômica e qualidade de vida, hoje sentem medo pelo futuro

¹² SILVERMAN, Maxim - *Deconstructing the Nation - Immigration, racism and citizenship in modern France*. London, Routledge. 1992

¹³ SILVERMAN, Maxim - *Deconstructing the Nation - Immigration, racism and citizenship in modern France*. London, Routledge. 1992

ameaçado. Essa falta de perspectiva dos jovens em relação ao futuro e esse medo do amanhã funcionam perfeitamente para a extrema direita encaixar seu discurso de combate à imigração, pois FN em seus discursos atrela o crescimento do excessivo número de imigrantes, já existentes no mercado de trabalho, como principal fator do desemprego dos jovens franceses. Mesmo que os trabalhos executados pelos imigrantes, que compõem a maior faixa do proletariado, seja composta, em sua maioria, por subempregos (pedreiros, linhas de produção, limpeza, etc), trabalhadores sem vínculo legal, privados dos direitos trabalhistas, em situação muitas vezes precária e salários baixos, os trabalhadores franceses não disputam por esse empregos, pois são serviços desprezados pelos europeus (brancos).¹⁴

A recessão econômica que assola a Europa tem obrigado alguns países a procurar medidas para amenizar a situação. A crise é resultado de um longo processo de endividamento e pagamento de juros dos países para financiar o próprio capital. Sendo a crise responsabilidade dos governantes, que em primeiro lugar financiaram e privilegiaram as ações da burguesia e agora, durante a crise, utilizam a máquina do Estado para salvar bancos e multinacionais da falência. Uma das saídas encontradas pela Comunidade Europeia são os planos de austeridade. Um dos órgãos responsáveis pelas mudanças na economia da União Europeia é a *Troika*, formada por três elementos, a Comissão Europeia, o Banco Central Europeu (BCE) e o Fundo Monetário Internacional (FMI).¹⁵

Os planos de austeridade da UE e a *Troika* obrigaram os países com maiores problemas econômicos, como Grécia e Portugal, a terem controles mais rigorosos sobre a economia. Nesse plano de reconstrução dos países é exigido um calendário de privatizações, planos de reformas estruturais, aumentos fiscais e cortes previdenciários. O pacote de austeridade prevê, entre outras medidas, colocar funcionários públicos numa reserva de trabalho, recebendo 60% do salário base, antes de serem demitidos depois de um ano ou dois. Prevê ainda a diminuição do salário mínimo, o que afeta diretamente as pensões, para além de outras medidas, como o aumento da jornada de trabalho e extensão da idade da aposentadoria. A França hoje possui uma das maiores taxas de desemprego da UE, tendo aproximadamente seis milhões de

¹⁴ FLECKER, J. *Changing Working Life and the Appeal of the Extreme Right*. Great Britain. Ashgate. 2007, pg. 35

¹⁵ *Idem*, pg. 36

desempregados, o que corresponde a 10% da população (na EU, esse número chega há **26,5 milhões**)¹⁶.

Podemos observar que a saída da crise está sendo construída em cima da exploração e revogação dos direitos dos trabalhadores, que terão que trabalhar mais, pagar mais impostos para salvar os capitalistas de sua própria crise.

Para Flecker¹⁷, o avanço da globalização e a competição industrial no mundo trouxeram complicações para pequenas empresas e indústrias na França. Como resultado desse processo, ele descreve como o trabalho e as condições de vida se deterioraram. Em primeiro lugar, para as classes trabalhadoras, e segundo por causa do agravamento da crise econômica para as classes médias. Ele procura explicar os processos e as representações dos indivíduos que sofrem de insegurança social e econômica. Outro fator importante a se considerar, segundo Williams¹⁸, é o descrédito da população nas ideologias que se apresentam como sendo de esquerda, como o PS (partido socialista). E também a decepção com o partido conservador UMP (União por um Movimento Popular), que depois de sucessivos anos no poder (1995 a 2012)¹⁹, não conseguiram encontrar soluções para a recessão econômica, o que criou oportunidades para que a FN e outros grupos conseguissem expandir suas bases de apoio, atraindo eleitores antes vinculados à esquerda.

Na França, segundo Marcus (1995), o eleitorado da FN, a partir da década de 90, aumentou consideravelmente o número de eleitores provenientes das classes trabalhadoras, sendo esse crescimento muito maior em comparação com outros partidos de extrema direita na Europa. Ele observou que esses trabalhadores eram compostos, em sua maioria, por jovens, ou seja, uma parcela maior da população economicamente ativa passa a compor o eleitorado da FN com essa transformação etária. A pesquisadora francesa Nonna Mayer (2002), descreveu que o eleitorado da FN, na década de 80, era formado em sua maioria por “velhos saudosistas” de Vichy e que a partir dos anos 90 o eleitorado se transformou em um partido cheio de jovens (18 a 25 anos), proletários e desempregados. Em sua análise, Nonna Mayer²⁰ diz que esse aumento de jovens ligados à extrema direita é resultado de um processo

¹⁶ Grécia (27%) e a Espanha (26,9%) lideram a lista, seguidos por Portugal (17,3%).

¹⁷ FLECKER, J. *Changing Working Life and the Appeal of the Extreme Right*. Great Britain. Ashgate. 2007, pg.5

¹⁸ WILLIAMS, M. *A new era for French far right politics? Comparing the FN under two Le Pens*. *Análise Social*, vol. XLVI (201), 2011 pg.4

¹⁹ Jacques Chirac foi presidente de 1995 a 2007 e Nicholas Sarkozy de 2007 a 2012.

²⁰ MAYER; SINEAU; *France: The National Front*. Rechtsextreme Parteien. Leverkusen. 2002. Pg.43

de decadência da educação francesa, sendo esses jovens menos preparados para o mercado de trabalho, criados em um ambiente de rivalidade, ódio e disputa com os imigrantes.

No Brasil não têm muitas pesquisas de folego que trabalham sobre a FN e a atual conjuntura da extrema direita europeia. Um dos pesquisadores que procuraram tecer alguns pareceres sobre o processo de “ressurgimento” da extrema direita é o italiano radicado no país Luigi Biondi professor da UFSP, em seu artigo “O Avanço da direita na Europa” faz um resumo geral da situação política europeia, fazendo considerações sobre alguns partidos de extrema direita e seu crescimento eleitoral. Para ele a xenofobia e o racismo estão ligados a três fatores principais:

Em primeiro lugar, a questão de classe, uma vez que a parte da população marginalizada e limitada aos setores mais desqualificados do trabalho urbano e rural foi quase totalmente substituída pela mão-de-obra estrangeira, mais barata, sobretudo porque clandestina, resistente à sindicalização ou não sindicalizável, que, por óbvias razões econômicas, aceita condições de trabalho e de vida recusadas até pelos trabalhadores jovens ou desqualificados da Europa. Nesse quadro, o sentimento xenofobo surgiu, sobretudo, entre a população europeia de trabalhadores desqualificados ou sujeita a longos períodos de desemprego, mas também em algumas famílias operárias, ainda que, neste caso, a xenofobia se apresente mais esporadicamente, por ter uma população operária há décadas ligada à luta solidária e de participação em uma ideologia de esquerda, ainda hoje fortemente internacionalista. A xenofobia “de classe” é comum também em meio à classe média baixa, que tem níveis salariais parecidos com os dos operários especializados ou que está vivenciando cada vez mais a experiência do trabalho precário. Uma vez que os recursos do Welfare estão diminuindo drasticamente, o estrangeiro representa para estes um concorrente.²¹

O autor ainda conclui que nesse cenário de crescente nacionalista, existe uma forte crítica ao processo de mundialização da economia, uma extrema direita que combate o processo de globalização, pois ela é responsável pela destruição do Estado Nacional e possibilita a criação de sociedades multiétnicas.

Os trabalhadores, suas disputas e a consciência de classe

Os trabalhadores hoje na França têm que lidar com diversos problemas emergidos nos últimos anos, como manter seus direitos conquistados após muitos anos de luta, melhoria das condições de trabalho, diminuição da jornada de trabalho e leis que garantam seus direitos trabalhistas. No presente momento, os trabalhadores se encontram enfraquecidos por suas representações políticas (e sindicais) e prejudicados

²¹ BIONDI, L. *O avanço da direita na Europa*. Ten. Mund., Fortaleza, v. 1, n. 1, jul./dez. 2005.

pelas medidas de austeridade do Estado. As classes trabalhadoras se encontram em meio às disputas políticas e rachaduras de suas entidades representativas. Os sindicatos lutam de forma sectária, diminuindo a força das lutas e mobilizações. Podemos perceber que existe uma disputa das bandeiras nos movimentos civis, não existindo ações conjuntas entre os diferentes grupos de trabalhadores.

Os discursos levantados pela extrema direita sobre a imigração, como sendo principal responsável pelos males do país, é uma estratégia para criar conflito entre as classes trabalhadoras, colocando os imigrantes como os principais adversários do proletariado francês. A FN acusa os estrangeiros de ocuparem cargos que deveriam ser naturalmente dos franceses (desempregados), associado ao fator da mão de obra imigrante ser mais barata e colaborar com a diminuição dos salários médios, tal tensão compromete as relações de classe e reconhecimento entre as diferentes etnias, enquanto proletariado que vivenciam as mesmas experiências de exploração de trabalho, ao invés de estabelecerem reivindicações e melhores condições de vida para ambas as classes.

O historiador Edward Thompson, em *"A formação da classe operária inglesa"*, introduziu o conceito de "experiência", como o conjunto de situações vivenciada pelos trabalhadores com base nas relações de trabalho, produção, nas lutas e conflitos que resultam da exploração do sistema capitalista. Ele considera ser a partir desta experiência comum, herdada ou partilhada, que se forma a consciência social e o reconhecimento enquanto classe. Para Thompson²²,

"A experiência de classe é determinada em grande medida pelas relações de produção em que os homens nasceram ou entraram involuntariamente. A consciência de classe é a forma como essas experiências são tratadas em termos culturais: encarnadas em tradições, sistemas de valores e formas institucionais".

Ao estudar a formação da classe, Thompson considerou alguns aspectos importantes para a investigação histórica. Entre elas, ele considerou a subjetividade, a relação do conflito entre as classes, a cultura, assim como os processos formativos e constitutivos da classe operária na Inglaterra, uma das leituras que mais contribuiu para pensar o *movimento* dos sujeitos sociais.

²² THOMPSON, Edward. Palmer. *A formação da classe operária inglesa: a árvore da liberdade*. São Paulo: Paz e Terra, 2004

Para o autor, os sujeitos com experiências comuns constroem uma identidade em contraposição a outra, motivada por interesses sociais, materiais e culturais, diferentes daquela dominante.²³ A preocupação central de Thompson é mostrar que o fator crucial para o entendimento do processo de transformação dos trabalhadores em "classe" não são as condições objetivas externas ou estruturais do capitalismo industrial, mas a própria experiência e ação coletiva dos grupos de trabalhadores, em oposição às classes dominantes da sociedade inglesa. Os trabalhadores "em sua maioria vieram a sentir uma identidade de interesses entre si e contra seus dirigentes e empregadores".²⁴ Essa identidade de classe, de acordo com o autor, foi penosamente construída a partir de suas bases fundamentais da tradição da sociedade inglesa: a economia moral e o ideal do "inglês livre por nascimento".

Para Hobsbawn,²⁵ em sua obra sobre "Os Mundos do trabalho", a classe é entendida por uma categoria histórica, não é algo pronto e acabado, com início meio e final. Ela é uma categoria em movimento, em constante construção, pois sua mudança é permanente. Então, a classe social é formada na medida em os trabalhadores tomam consciência dos interesses, realidades e experiências compartilhadas. É na própria luta de classes que se dá a formação da classe. Fazer-se da classe, destas lutas, fruto da experiência coletiva, não significa dizer que a formação da classe precisa resultar de experiências idênticas, pelo contrário, Thompson não se deixa tomar o conceito de uma forma simplista. A "consciência de classe" seria a consciência de um conjunto de interesses comuns contra os interesses de outras classes.

Para a historiadora Ellen Wood,²⁶ apesar da importância das relações de produção para formação da classe, estas relações não são dadas diretamente por ela, porque o processo de formação da classe não constitui imediatamente formações de classe ativas, mas coloca os trabalhadores em "situações" de classe e estas condições geram conflitos de interesses, criando assim condições de luta contra a exploração.

²³ C.F. THOMPSON, E. P. op. Cit. p. 10.

²⁴ THOMPSON, E. P. *As peculiaridades dos ingleses*. In.: NEGRO, Antonio Luigi; SILVA, Sergio (orgs.). E. P. Thompson: as peculiaridades dos ingleses e outros artigos. 3. ed. Campinas: Unicamp, 1998. n. 10, v. 1, p. 12.

²⁵ HOBBSAWM, Eric J. *Mundos do trabalho. Novos estudos sobre história operária*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

²⁶ WOOD, Ellen. *Democracia contra capitalismo. A renovação do materialismo histórico*. São Paulo: Boitempo, 2003. Pg,87

No caso francês, existe essa dificuldade intraclasse entre trabalhadores nacionais e imigrantes em sentir solidariedade e reconhecimento de experiências similares vivenciadas por ambos os grupos, o que dificulta a existência de empatia entre os grupos, pois os trabalhadores de nacionalidade francesa não reconhecem o imigrante como semelhante. O fator religioso é uma das barreiras que dificultam para união entre os trabalhadores, pois ele estabelece algumas condições de trabalho que podem ser entendidos como “capricho” ou “regalia” por outros trabalhadores, como comida diferente do cardápio, horário para realização de orações, respeito a datas sagradas para essas comunidades.

Em segundo lugar, aspectos linguísticos colaboram para maior entrosamento entre trabalhadores da mesma região e a dificuldade de alguns imigrantes em se comunicar no idioma nacional. Dessa forma, o cotidiano de ambos os grupos são diferentes na França. Os imigrantes, em sua maioria, têm o hábito de conviver apenas com seus compatriotas, pela facilidade de diálogo e compreensão dos seus costumes, sendo mais fácil sua adaptação fora de seu país de origem. A dificuldade de integração é considerada por muitas pessoas como um desrespeito às tradições francesas.

Podemos então compreender que existem várias barreiras a serem rompidas para que ocorra a formação de uma classe e o reconhecimento dos indivíduos como fazendo parte dela. Segundo Ellen Wood,²⁷ é necessário mais do que uma simples união de fatores e objetivos em comum, é um processo que necessita da consciência de uma experiência de exploração, que existam interesses em comum e disposição dos indivíduos. Os trabalhadores dispõem de certas condições históricas que ajudam a formação da classe, mas apenas a existência de problemas de exploração, condições de trabalho, perda dos direitos trabalhistas e exploração da mão de obra ilegal não são suficientes para que exista a consciência de classe e sua formação.

A formação da classe é um processo que se estrutura através das ações humanas, pois necessita, além de certas condições materiais, de uma disposição dos indivíduos para agirem num determinado sentido²⁸. O problema trabalhado no presente artigo fornece um exemplo do que aponta Wood, que apenas o fato da

²⁷ WOOD, Ellen. *Democracia contra capitalismo. A renovação do materialismo histórico*. São Paulo: Boitempo, 2003, pg.77

²⁸ WOOD, Ellen. *Democracia contra capitalismo. A renovação do materialismo histórico*. São Paulo: Boitempo, 2003, pg.89

exploração não leva os trabalhadores a formarem sua consciência de classe. Justamente esse contexto de desagregação é explorado pela FN. As experiências reais de exploração compartilhadas não conduzem a solidariedade de classe, fazendo com que parte do proletariado francês defenda justamente o partido que contribui para esse estado de desunião, colaborando para que essa conjuntura de conflito intraclasse seja perpetuada.